

# A ATIVIDADE ARTESANAL DO CAPIM DOURADO NA REGIÃO DO JALAPÃO: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA O EMPODERAMENTO DAS MULHERES

ALINE TAVARES DE SOUSA\*  
TEMIS GOMES PARENTE\*

## INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe analisar se a atividade artesanal com o capim dourado na região do Jalapão tem contribuído para o processo de empoderamento das mulheres envolvidas nesta atividade. O que atentaremos na presente pesquisa que fora desenvolvida na região do Jalapão,<sup>1</sup> que é considerada a Região XVI segundo a SEPLAN- (Secretária de Planejamento do Estado do Tocantins) e que tem, em última instância, a cidade de Novo Acordo como o município sede da atual divisão administrativa do Estado que concentram-se em 18 regiões administrativas.

A produção artesanal com o uso do capim dourado<sup>2</sup> é herança indígena do povo Xerente, repassada aos moradores da comunidade Mumbuca<sup>3</sup> localizada no município de Mateiros-To. Guilhermina Ribeiro da Silva, conhecida como Dona Miúda, falecida em 2010, que era considerada a matriarca da comunidade Mumbuca, e passou a ser conhecida em toda a região do Jalapão, pela dedicação na divulgação e no repasse para as novas gerações da técnica de costurar as hastes do capim dourado, com isso, a atividade se expandiu principalmente em Mateiros município onde está localizada a Comunidade Mumbuca e outros municípios como o de São Felix do Tocantins e Ponte Alta do Tocantins. A atividade com o capim dourado tem sido praticada por homens, mulheres e na maioria das vezes é possível encontrar crianças que confeccionam objetos variados de capim dourado.

\* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins. atavares@uft.edu.br

\*Professora do Curso de História e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e de Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Tocantins- UFT

---

<sup>1</sup>A região do Jalapão é composta pelos municípios Lagoa do Tocantins, Lizarda, Rio Sono e Santa Tereza do Tocantins, Ponte Alta do Tocantins, Mateiros e São Felix do Tocantins.

<sup>2</sup> O capim dourado que é usado na confecção do artesanato é uma sempre-viva da família das Euriocauláceas, a *syngonanthus nitens*, que em latim significa brilho (SCHMIDT, 2005:22).

<sup>3</sup> A comunidade Mumbuca, reconhecida pelo Ministério da Cultura, pela Fundação Cultural Palmares, em 2004, como remanescente das comunidades dos quilombos, é composta por 165 moradores distribuídos em 34 famílias (SENNA & MAGALHAES, 2008:187).

Para analisar o empoderamento das mulheres artesãs do capim dourado na região do Jalapão trabalharemos o empoderamento na perspectiva de gênero. Para (LISBOA, 2004:19) “o olhar através da perspectiva de gênero nomeia de outras maneiras as coisas conhecidas e lhes outorga outros significados, ela abrange desde o macro até o micro, da organização social às pessoas, de cada pessoa à sociedade civil, as relações e os papéis”. Conforme (SAFFIOTI, 1992:187), “o conceito de gênero está linguisticamente, impregnado do social. O gênero é relacional como categoria analítica e como processo social.”.

Ou seja, conforme a autora o conceito de gênero está relacionado à questão das relações sociais entre mulheres e homens que é uma maneira de refletir sobre a organização e as desigualdades de ambos na sociedade.

Ao abordarmos a história da mulher na sociedade atual é possível perceber que algumas mudanças já vieram a ocorrer desde a luta dos movimentos feministas até os dias atuais como, por exemplo, em relação ao mercado de trabalho, acesso a educação e alguns direitos sobre o seu corpo. Apesar dos avanços ocorridos também com a implementação de ações voltadas para melhoria da vida das mulheres, nos últimos anos, ainda é possível se deparar com as disparidades de gênero, ou seja, a desigualdade entre homens e mulheres como a violência no ambiente familiar, à falta de oportunidade e os baixos salários.

Para as/os artesãs/os do capim dourado a atividade representam uma forma de está melhorando a renda familiar, pois a região do Jalapão, apesar dos avanços ocorridos com a intensificação do turismo a partir da década de 90, é ainda considerada uma região de difícil acesso, considerada na maioria das vezes para os moradores locais como uma região esquecida pelo poder público. De forma que as alternativas de emprego ainda são bem escassas, com isso a produção do artesanato com o capim dourado tem sido bastante praticada, considerada na maioria das vezes para algumas famílias como a única fonte de geração de renda.

Apesar de ter homens envolvidos com a produção do artesanato é uma atividade praticada principalmente pelas mulheres da região, as donas de casa que dividem o seu tempo entre as atividades domésticas, como cuidar da casa e dos filhos, com a produção do artesanato, bem como as artesãs que possuem trabalhos formais e encontram, na produção do artesanato, um meio de está melhorando a renda.

É a partir da perspectiva da compreensão do empoderamento que a análise torna-se importante, pois este representa uma mudança na vida das pessoas. É a partir da produção do artesanato que discutiremos se as mulheres artesãs da região do Jalapão vêm passando por um processo que possa alcançar o empoderamento.

No empoderamento, como mostra Deere & Léon (2002), está implícito a noção de pessoas que adquirem controle sobre as suas próprias vidas e definem suas próprias agendas, e em geral o conceito é associado aos interesses dos que não possuem poder, assumindo-se a idéia de uma mudança desejada.

Utilizamos como metodologia a história oral. Pois, a história oral de acordo (LANG, 2000: 93), “constitui uma metodologia qualitativa de pesquisa voltada para o tempo presente; permite conhecer a realidade presente e o passado ainda próximo pela experiência e pela voz daqueles que os viveram.” A partir da história oral e das entrevistas gravadas e transcritas estaremos analisando as narrativas das mulheres artesãs e assim identificando se as mesmas vêm passando por um processo de empoderamento.

## **DISCUTINDO O EMPODERAMENTO**

Para poder realizar a presente análise foi necessária uma discussão teórica do que seja o empoderamento, para isso recorreremos inicialmente a Iorio (2002) que ressalta sobre o surgimento da categoria empoderamento, na perspectiva feminista. Para esta autora,

*É na interseção com gênero que o conceito de empoderamento se desenvolve tanto em nível teórico como instrumento de intervenção na realidade. Nos anos 1970 e 1980, feministas e grupos de mulheres espalhadas pelo mundo desenvolveram um árduo trabalho de conceitualização e de implementação de estratégias de empoderamento, com o qual buscaram romper com as diferentes dinâmicas que condicionavam a existência e impediam a participação e a cidadania plena das mulheres (IORIO, 2002: 22).*

Para (COSTA, 2000:7) “o empoderamento é o mecanismo pelo qual as pessoas, as organizações, as comunidades tomam controle de seus próprios assuntos, de sua própria vida, de seu destino, tomam consciência da sua habilidade e competência para produzir e criar e gerir”. O empoderamento é meio pelo qual se pode obter a equidade de gênero, ou seja, as mulheres buscar soluções para superar as desigualdades como

afirma (LISBOA, 2008: 2-3), “o primeiro passo para o empoderamento deve ser o despertar da consciência por parte das mulheres em relação à discriminação de gênero: reconhecer que existe desigualdade entre homens e mulheres e indignar-se com esta situação e querer transformá-la”.

O empoderamento das mulheres está relacionado a mudanças na sua vida, portanto, para que haja o empoderamento, é necessário que as mulheres tenham consciência da situação em que vive para poder ir à busca de melhorias para si mesma. Essas mudanças poderão ocorrer de forma indireta e de forma diferenciada de uma pessoa para outra, ou seja, como mostra Deere & León (2002):

*O empoderamento não é um processo linear com um começo bem definido e um final que seja o mesmo para todas as mulheres; é moldado para cada indivíduo ou grupo através de suas vidas, seus contextos e sua história, assim como ocorre de acordo com a posição de subordinação nos níveis pessoal, familiar, comunitário e nos níveis pessoal, familiar, comunitário e nos níveis mais elevados (DEERE & LÉON, 2002:55).*

Referindo ao empoderamento como um processo Horochovski & Meirelles (2007), afirma ainda que:

*Empoderar é o processo pelo qual indivíduos, organizações e comunidades angariam recursos que lhes permitam ter voz, visibilidade, influência e capacidade de ação e decisão. Nesse sentido, equivale aos sujeitos terem poder de agenda nos temas que afetam suas vidas. Como o acesso a esses recursos normalmente não é automático, ações estratégicas mais ou menos coordenadas são necessárias para sua obtenção (HOROCHOVSKI & MEIRELLES, 2007: 2).*

É interessante ressaltar nesta abordagem, o documento World Economic Fórum (2005) que tem por objetivo avaliar a dimensão atual da disparidade de gênero. De acordo com esse documento, as últimas três décadas são testemunhas da crescente e regular conscientização da necessidade de empoderamento das mulheres, como medidas para aumentar a equidade social, econômica e política e ampliar o acesso a direitos humanos fundamentais, melhorar a nutrição, saúde básica e educação. Esse documento selecionou cinco dimensões importantes em torno do empoderamento e oportunidade das mulheres, a saber:

A participação econômica de mulheres – sua presença no mercado de trabalho em termos quantitativos – é importante não só para reduzir os níveis desproporcionais de pobreza das mulheres, mas também como medida importante para aumentar a renda

familiar e estimular o desenvolvimento econômico nos países como um todo. Participação econômica- refere-se não só à participação numérica de mulheres na força de trabalho, mas também à sua remuneração em termos igualitários.

Empoderamento político- diz respeito não só à representação equitativa de mulheres em estruturas de tomada de decisão, tanto formais quanto informais, mas também ao seu direito à voz na formulação de políticas que afetam a sociedade na qual estão inseridas.

Avanço educacional - é, sem dúvida, o pré-requisito fundamental para o empoderamento das mulheres em todas as esferas da sociedade. Sem educação de qualidade e conteúdo comparável à recebida por meninos e homens, as mulheres não conseguem acesso a empregos bem pagos do setor formal, nem avanços na carreira, participação e representação no governo e influência política.

Saúde e bem-estar- são conceitos relacionados às diferenças substanciais entre mulheres e homens, considerando acesso à nutrição adequada, cuidados de saúde e facilidades reprodutivas, e a questões de segurança indispensáveis à integridade pessoal. (Fórum Econômico Mundial: Empoderamento das Mulheres: Avaliação das Disparidades Globais de Gênero, 2005: 7-13).

A idéia do empoderamento é não ficar restrito a discursos, e sim se tornar pensamento corrente na vida das pessoas, principalmente das mulheres, para que as mesmas mudem suas posições marginalizadas como pobreza ou a dominação de gênero. Percebe-se que a abordagem conceitual de empoderamento está relacionada à questão de desenvolvimento da capacidade humana das pessoas de tomar iniciativas a respeito das suas vidas. Para que haja o empoderamento, as pessoas precisam tomar consciência da situação em que vivem, por exemplo, nas mulheres é necessário que tomem consciência e busquem alternativas para que haja mudanças significativas em suas vidas.

O uso do conceito torna-se fundamental para se pensar ações voltadas para a vida das mulheres, pois apesar dos avanços conquistados nos últimos anos, muitas mulheres ainda se encontram em situação de vulnerabilidade como, por exemplo, não pode decidir sobre suas próprias vidas e, mulheres que por falta de oportunidades de trabalho acabam excluídas. Com relação às mulheres artesãs do capim dourado, faz-se necessário refletir como tem sido a sua vida antes e depois da produção do artesanato.

## **O USO DA HISTÓRIA ORAL PARA IDENTIFICAR O PROCESSO DE EMPODERAMENTO DAS ARTESÃS**

A história oral nos permite conhecer a realidade vivida pelas pessoas por meio dos depoimentos gravados, transcritos e analisados. Sobre o uso da metodologia história oral conforme ressalta (ALBERTI, 2005: 17) “a história oral pode ser definida como método de investigação científica, como fonte de pesquisa, ou ainda como técnica de produção e tratamento de depoimentos gravados”.

Trabalhar com história oral é ter a compreensão que essas fontes nos informam mais sobre o significado do que sobre os acontecimentos. Através delas, informamo-nos não só sobre os fatos, mas sobre aquilo que eles significam para quem os viveu e os reconta; não só sobre o que as pessoas fizeram, mas sobre o que queriam fazer, crêem que podiam fazer, crêem que tenha feito e sobre as motivações, juízo e racionalizações (PORTELLI, 1999 APUD VELÔSO, 2005: 27).

A partir da história oral é que buscamos identificar se as mulheres artesãs do capim dourado vêm passando por um processo de empoderamento. Esses relatos contribuíram para termos elementos de comparação entre a vida das mulheres antes e depois da produção do artesanato, levando em consideração as suas perspectivas individuais. Conforme (DERMATINI, 1999:36) “com a comparação, é possível descobrir aspectos novos, por outro lado, as narrativas nos proporcionam o entendimento de determinadas situações não apenas do que foi dito, mas também do que não foi dito no conjunto dos relatos”.

Na identificação de características do processo de empoderamento optamos por trabalhar com o depoimento de algumas artesãs, as quais narram sobre a produção do artesanato e suas perspectivas individuais. A partir da produção do artesanato as mulheres da região do Jalapão vêm construindo uma nova perspectiva em relação a sua vida pessoal, social e econômica, pois acaba sendo envolvida em uma atividade geradora de renda.

É nessa perspectiva que elas começam a adquirir certa autonomia, pois é um meio de esta contribuindo com as despesas em suas casas. De forma que, muitas dessas mulheres, antes da produção do artesanato não possuíam um meio pelo qual permitissem contribuir com as despesas em casa. É o que nos mostra a narrativa da artesã de Mateiros-To.

*Muito importante o capim dourado. Acho que não só para o Jalapão, como pro Tocantins. Sabe por que, eu acho que o capim dourado é a flor do cerrado. Aqui é o ouro porque ajudou o pessoal aqui se levantar e também é divulgado no mundo inteiro. Então eu acho muito importante tanto para o Jalapão como para o Tocantins. Eu além de achar ele muito bonito.*<sup>4</sup>

Conforme o documento elaborado no Fórum Econômico Mundial (2005), sobre as cinco dimensões que levam ao empoderamento é possível identificar uma das dimensões a partir da fala das artesãs acima: que é a participação econômica. Com a produção do artesanato e a renda obtida a partir da venda, as mulheres percebem sua colaboração na renda familiar e se sentem “felizes” por poder esta contribuindo e propondo um melhor conforto para se e para a sua família. Veja na narrativa da Edinês:

*Melhorou a vida das pessoas. Muito porque antes do capim dourado, a gente não tinha geladeira, a gente não tinha um fogão a gás, a gente não tinha uma cama confortável pra gente deitar que antes era aquelas caminhas de reio e esteira e não tinham não tinha um colchão, nós não tinha nada disso e hoje através do capim dourado tem ajudado muita gente: que tem um fogão a gás tem uma cama tem um colchão e temos tudo isso graças ao capim dourado. Tem um conforto e mesmo que a gente espera mais coisa para a comunidade Mumbuca a gente tem desejo que aconteça mais. Mais já melhorou muito, muito mesmo*<sup>5</sup>.

Envolvidas na produção do artesanato as mulheres não deixa de assumir os seus compromissos de donas de casa: acabam conciliando as tarefas domésticas os trabalhos fixos e a produção do artesanato. Ou seja, as mulheres acabam tendo que assumir diversos papéis no decorrer do dia. Sobre essa questão afirma (BRUSCHINI, 1990:30) “mesmo sendo inserida ao espaço público no espaço privado, cabem-lhes as responsabilidades da labuta da casa do preparo do alimento, do cuidado com os filhos e sua educação informal, do cuidado com os velhos da família, da saúde dos familiares.” A constatação de Bruschini coaduna com as seguintes narrativas:

*Eu me sinto uma guerreira. Eu me sinto uma guerreira no final do dia eu sou uma guerreira, sabe por quê? Aqui na região em Mateiros as mulheres todas são assim: são*

---

<sup>4</sup> Maria Júlia dos Santos, Artesã de Mateiros-TO. Entrevista realizada por Aline Tavares de Sousa, em 25 de novembro de 2011.

<sup>5</sup> Edinês Ribeiro Gomes, Artesã da Comunidade Mumbuca. Entrevista realizada por Aline Tavares de Sousa, em 24 de novembro de 2011.

*elas que mantêm a casa, as mulheres aqui trabalham mais que os homens, elas não dependem assim muito de marido se mantém mesmo sabe.*<sup>6</sup>

*É um bem bolado que eu faço lá e consigo assim: eu trabalho um período no meu serviço e no outro período eu to em casa para cuidar da casa, de alguma coisa na casa e aquele tempinho que eu tenho eu vou lá vou costurar mais, quando eu to com pedido aí eu tenho que deixar mais a casa de mão de lado e pegar mais no artesanato e costurar se não, não da conta de entrega na época certa.*<sup>7</sup>

Fleck e Wagner (2003) destacam que apesar das mulheres saírem do âmbito do lar para trabalhar, contribuindo com a maior parte da renda, os homens não assumiram as responsabilidades pela esfera doméstica da mesma forma, que as mulheres, passaram a assumir. Tornaram-se condição de principal provedora do sustento do lar, as responsabilidades familiares antes assumidas pelas mulheres, ainda continuam sendo administradas por elas.

Outro aspecto importante para o empoderamento das mulheres é a sua participação nas associações. Sobre o empoderamento da mulher em espaço associativo, (FILHO & REGINO, 2006: 30), afirma “o empoderamento efetivo das mulheres deriva de uma reformulação e desconstrução dos atuais esquemas políticos e sociais, através da participação ativa em movimentos, conscientização na sociedade e também com a criação de organizações da sociedade civil como associações”.

As associações das/os artesãs/os na região do Jalapão começaram criadas a partir 2000, tendo como protagonista principal as mulheres. A partir da formação das associações algumas mulheres começaram a assumir alguns cargos como o de presidente. Essa participação das mulheres nas associações, principalmente as que passam a assumir cargos, com maior responsabilidade como a da presidência, tem provocado novas configurações no interior da família. Ao assumir os cargos nas associações as mulheres precisam da compreensão dos maridos, pois muitas vezes não aceitam a sua ausência.

*Eu sentia mesmo uma líder porque pra gente também lançar com vocação para os associados, chamar atenção, ter força para contar o que tava acontecendo, eu ficava*

---

<sup>6</sup> Darlene Francisca da Silva, Artesã e ex-presidente da Associação do Povoado do Prata em São Félix do Tocantins. Entrevista realizada por Aline Tavares de Sousa, em 25 de novembro de 2011.

<sup>7</sup> Lenir Batista da Silva, Artesã de Mateiros-To. Entrevista realizada por Aline Tavares de Sousa, em 24 de Novembro de 2011.

*alegre porque a gente tava tendo uma transformação legal, importante. Então pela fé, pela força, a gente ta vendo aquela coisa acontecer através da união de trazer, de contar um caso trazer o grupo da compreensão para acontecer à loja. Até que aconteceu a loja para colocar os produtos, aconteceu e o caminhão para pegar o capim dourado pegar o fruto do cerrado isso tudo e uma assembléia a gente vai forte com a Fé.<sup>8</sup>*

A partir da participação nas associações as mulheres vão articulando com outras mulheres e assim estão contribuindo tanto para o desenvolvimento da atividade bem como para o seu próprio desenvolvimento levando assim ao empoderamento. Sobre a importância da associação vejamos as falas das artesãs:

*A associação significa um grupo que planeja unido, forte, cada um tem sua parceria de plano. A associação é um grupo forte de planejamento de idéia pra puxar recursos porque pra gente própria... Porque a associação a gente adquiriu esses recursos para o próximo, para a comunidade, pra associação. Só que para adquirir a gente tem que ter força e fé, porque se a gente não tiver isso ai não da pra adquirir e amizade também são três opções fé, força e amizade têm que ser.<sup>9</sup>*

A partir dos relatos das artesãs dos municípios de Ponte Alta do Tocantins, Mateiros, Comunidade Mumbuca e da Comunidade do Prata em São Félix do Tocantins percebe-se que as mulheres vem passando por mudanças. Como afirma Zorzi (2008), a perspectiva do empoderamento traz consigo a noção de mudança nas relações sociais nas quais as pessoas estão inseridas:

*Esta noção torna-se, instrumental para se pensar os processos de mobilização e ação, objetivando a afirmação de direitos e a tentativa de superar as desigualdades existentes entre mulheres e homens, bem como suas implicações em diferentes esferas como a econômica, a pessoal, a social e a política (ZORZI, 2008:32)*

Ou seja, as mulheres artesãs do capim dourado na região do Jalapão vêm passando por essa dificuldade de adquirir o empoderamento devido às dificuldades

---

<sup>8</sup> Noemi Ribeiro da Silva, Artesã da Comunidade Mumbuca e ex-presidente da Associação dos Artesãos da comunidade. Entrevista realizada por Aline Tavares de Sousa, em 24 de novembro de 2011.

<sup>9</sup> Laurina Ribeiro da Silva, Artesã da Comunidade Mumbuca e ex-presidente da Associação dos Artesãos da comunidade. Entrevista realizada por Aline Tavares de Sousa, em 24 de novembro de 2011.

encontradas em seus ambientes como em casa, dentro das associações. Entre essas dificuldades destaca-se a compreensão dos companheiros e até mesmo a dificuldade de lidar com um grupo grande de pessoa.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das análises das entrevistas realizadas com as artesãs do capim dourado na região do Jalapão chegamos algumas considerações relevantes. A atividade artesanal com o capim dourado representa para as mulheres um meio pelo qual encontraram para contribuir em casa melhorando a sua vida econômica.

Quanto ao processo de empoderamento percebe-se que as artesãs vêm passando por processo de mudança em suas vidas, principalmente as que já ocuparam cargos dentro das associações. Pois a partir de suas experiências, apesar das dificuldades encontradas, estiveram viajando quando estava exercendo cargo de presidente na associação. Com a participação dessas mulheres nas associações é possível pensar no empoderamento, pois a partir de suas participações em um grupo de discussão, as artesãs estão articulando entre si, o que é uma forma de esta buscando alternativas para a melhoria das vendas dos seus artesanatos e ocasionando mudança em suas vidas.

É possível perceber que as artesãs vêm passando por diversas mudanças em suas vidas, sendo a participação nas associações um meio eficaz para que haja o empoderamento, pois a partir dessas associações ficou explícita melhoria nas condições materiais bem como na auto-estima dessas mulheres.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTI, V. 2004. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- BRASIL, Secretaria Especial de Políticas para Mulheres. **II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**, 2008. Brasília, 2008.
- COSTA, Ana Alice. **Gênero, Poder e Empoderamento das mulheres**. Disponível em [www.adolescencia.org.br/empower/website/2008/imagens/textos\\_pdf/Empoderamento.pdf](http://www.adolescencia.org.br/empower/website/2008/imagens/textos_pdf/Empoderamento.pdf). Acessado em 15/05/2011.
- DEERE, C.D e LÉON. **O empoderamento da mulher: direitos à terra e direitos de propriedade na América Latina**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.
- FILHO, R.; REGINO, F.A. **O empoderamento das mulheres do sertão: uma experiência de associativismo e desenvolvimento rural**. 10p. 2006. Disponível em <http://www.alasru.org/cdalasru2006/20Regino.pdf>. Acesso em 18 Dez. 2011.
- FISCHER, Izaura Rufino. **O protagonismo da mulher rural no contexto da dominação**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2006.
- FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL, **Empoderamento de mulheres. Avaliação das disparidades globais de gênero**. Genebra, 2005
- FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (coord.). **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- FLECK, Ana Cláudia; WAGNER, Adriana. **A mulher como a principal provedora do sustento econômico familiar**. *Psicol. estud.*, 2003, vol.8, p.31-38.
- GOHN, M. G. (2004) **Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais**. *Saúde e Sociedade* v.13, n.2, p.20-31
- HOROCHOVSKI, Rodrigo Rossi; MEIRELLES, Giselle. **Problematizando o conceito de empoderamento**. In Anais do II Seminário Nacional Movimentos Sociais, participação e Democracia. UFSC, Florianópolis, Brasil, julho 2007.
- IORIO, C. **Algumas considerações sobre estratégias de empoderamento e de direitos**. In: ROMANO, Jorge & ANTUNES, Marta (Orgs.). *Empoderamento e direitos no combate à pobreza*. Rio de Janeiro: ActionAid Brasil, 2002. p. 21-44.
- LISBOA, T. K. **Gênero, Classe e Etnia-Trajatória de mulheres migrantes**. Florianópolis & Chapecó, Editora da UFSC & ARGOS, 2003.
- \_\_\_\_\_, T. K. **O Empoderamento como estratégia de inclusão das mulheres nas políticas sociais**. *Fazendo Gênero – Corpo, Violência e Poder*. N.º 8. Florianópolis, 25-28 ago. 2008.
- MELO, José C. **Por entre as águas do sertão: Currículo e Educação ambiental das Escolas Rurais do Jalapão**. 2011. 256 p. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2011.

VELÔSO, T. M. G. **Pesquisando fontes orais em busca da subjetividade**. In: Dulce Consuello Andreatta Whitaker; Thelma Maria Grisi Velôso. (Org.). *Oralidade e subjetividade: os meandros infinitos da memória*. 1 ed. Campina Grande - PB: EDUEP, 2005

PORTELLI, A. 2001. **História oral como gênero**. In: Revista do Programa de Estudos pós-graduados em História e do Departamento de História – História e Oral – Projeto História, n. 22, São Paulo: PUC-SP.

SENNA, M e MAGALHAÊS, H. **Os Mitos do Fervedouro Jalapão/TO**. In: PARENTE, T.G; MAGALHAÊS, H.G.D. (Orgs.) *Linguagens Plurais. Cultura e Meio Ambiente*. Bauru, SP: EDUSC, 2008.

SCHIMIDT, I.B. **Etnobotânica ecologia populacional e syngonanthus nitens: Sempre viva utilizada para artesanato no Jalapão, Tocantins**. 2005.91 p. Dissertação (Mestrado em Ecologia)-Instituto de Ciências Biológicas Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

SOIHET, R e PEDRO, J. **A emergência da Pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero**. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 27, nº 54, p. 281-300, 2007

ZORZI, Analisia. **Uma análise crítica da noção de empoderamento com base no acesso das agricultoras ao Pronaf mulher em Ijuí-Rs**. 2008.137 p. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Porto Alegre, 2008.